



Equipes Notre-Dame

PONTOS CONCRETOS DE ESFORÇO: pilares da espiritualidade conjugal

Na pedagogia das ENS, os Pontos Concretos de Esforço (PCE) representam os pilares da espiritualidade conjugal, o que significa dizer que são meios indispensáveis pelos quais os casais podem crescer na sua vida humana e espiritual, e no seu caminho de santidade.

Portanto, os seis Pontos Concretos de Esforço – escuta da Palavra de Deus, meditação, oração conjugal, regra de vida, dever de sentar-se e retiro anual – são entendidos como os fundamentos ou as bases da espiritualidade conjugal no Movimento das ENS. E como nos diz o Guia das ENS, eles são uma característica essencial do nosso Movimento, uma peculiaridade proposta pela pedagogia do nosso Movimento.

Quando se diz que os PCEs são pilares da espiritualidade conjugal, o que representa isto?

Imaginemos a construção de um edifício. Os pilares correspondem a um dos elementos estruturais de um edifício, responsáveis por sustentar a construção.

Esta mesma imagem podemos utilizá-la para compreender a estreita relação dos PCEs com o crescimento na espiritualidade conjugal, como caminho de santidade.

Durante a Pilotagem, quando começamos a compreender o significado e a maneira de viver um determinado PCE, é-nos dito que a pedagogia do Movimento está centrada em três linhas mestras: *a gradualidade, a personalização e o esforço*. Noutras palavras, que devemos progredir passo a passo na vivência de cada PCE; que cada pessoa ou casal possui uma maneira própria de viver os PCEs; que é necessário fazer um esforço especial para incorporar cada um dos PCEs na vida espiritual.

A pedagogia das ENS propõe que se pratique na vida cotidiana do casal equipista os seis PCEs, e não apenas um ou outro, de acordo com as conveniências ou facilidades. A vida espiritual do casal não se sustenta com a vivência ou a prática de dois ou três PCEs apenas. Os seis PCEs devem ser praticados ou vividos simultaneamente, pois representam uma unidade que envolve todo o SER CASAL CRISTÃO.

Imaginem um edifício que necessita de seis pilares para sua sustentação. Certamente irá desmoronar em algum momento se ele for construído apenas sobre três ou quatro pilares, ou se um ou outro dos pilares for mais fraco, mais débil.

Os PCEs não representam “obrigações” impostas pelo Movimento aos seus casais. Quando um casal ingressa nas ENS, é-lhe apresentado que a prática dos PCEs representa um esforço exigente para desenvolver e assimilar certas atitudes de vida que o transformam num discípulo missionário de Jesus Cristo.

O Pe. Caffarel escreveu, certa vez, um pequeno texto a partir da seguinte pergunta: “O que vocês vêm fazer nas ENS”? E ele mesmo responde: nas ENS o essencial é procurar Cristo, é a união com Cristo, é viver como Cristo viveu. E os seis PCEs permitem alcançar este objetivo.

Em diversas reflexões, o Pe. Caffarel dizia que são muitas as necessidades vitais de um organismo espiritual: a frequência aos Sacramentos e a prática regular dos PCEs fazem parte destas

necessidades vitais, para que não se morra de inanição espiritual, o que significa dizer que são alimentos essenciais para um organismo espiritual se desenvolver.

Ao longo da Exortação Apostólica *Amoris Laetitia*, o Papa Francisco também fala destas mesmas necessidades vitais, para que o casal possa realmente transformar a sua decisão “de dois caminhos num só”, a ser construído dia após dia, a partir de gestos cotidianos simples, em que experimentam o que chama de “caridade conjugal”, que é este amor santificado, enriquecido e iluminado pela graça do sacramento do Matrimônio.

Pensar que é possível viver os PCEs sem qualquer disciplina e espírito de ascese, é o mesmo que pensar ser possível construir uma casa sobre a areia. O próprio Evangelho ensina-nos o que acontecerá com esta casa.

“E quem ouve estas minhas palavras e não as põe em prática é como um insensato, que construiu sua casa sobre a areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, os ventos sopraram e deram contra a casa, e ela desabou, e grande foi a sua ruína.” (Mt 7, 26-27)

Nós, Mariola e Elizeu, ao longo de nossos 44 anos de Equipas de Nossa Senhora, costumamos dizer na nossa partilha que os PCEs fazem parte do nosso DNA equipista e cristão, que eles já estão incorporados no nosso cotidiano, para os quais reservamos um tempo de qualidade, não como rotinas, mas como meios que nos permitem, de forma criativa e sempre nova, viver com alegria as propostas do Evangelho. Empenhamo-nos, ainda hoje, para viver os PCEs como um todo, pois os temos como verdadeiros pilares de nosso crescimento e amadurecimento espiritual e humano.

Quanto a nós, Bernadette e Sylvestre, membros das ENS há 26 anos, nunca deixamos de dar graças a Deus pelo caminho de santificação e de santidade que Ele nos dá para seguir no nosso Movimento. Graças à equipa e, especialmente, à partilha dos irmãos da equipa, assimilamos gradualmente o significado e a prática regular de todos os PCEs. Podemos dizer, hoje, que a assiduidade na prática dos PCEs nos tornou mais fiéis à Igreja e mais próximos de nossos irmãos e irmãs. Eles contribuíram para dar sentido ao nosso compromisso com o nosso Movimento, na Igreja e na sociedade, seguindo a Cristo.

Na perspectiva desta nossa reflexão, queremos encorajar todos para que não olhem simplesmente para as dificuldades que costumam aparecer na vivência dos PCEs. Vivam com intensidade todos os PCEs e compreendam que eles são meios de que dispomos para buscar a nossa santidade como casal. Que o Espírito de Deus nos ajude neste caminho de fidelidade ao seu amor, que na sua sabedoria nos guie para a perfeição, para a santidade.

Mariola e Elizeu CALSING

Casal ERI – Responsável pelas Equipes Satélites

Bernadette e Sylvestre MINLEKIBE

Casal ERI – ligação da Zona Euráfrica